



O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO V = Nº 49 = JULHO DE 2007



ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Definindo o Espiritismo)

“O Espiritismo é a ciência nova, que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo; ele nos mostra esse mundo invisível não mais como uma coisa sobrenatural, mas, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente atuantes na natureza, como a fonte de uma porção de fenômenos incompreendidos até hoje e rejeitados, por esta razão, colocados no domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas narrações que o Cristo faz alusão em muitas circunstâncias e eis porque muitas coisas que ele disse ficaram ininteligíveis e têm sido falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave com que tudo se explica com facilidade.

“A Lei do Antigo Testamento foi personificada em Moisés; a do Novo Testamento, no Cristo; o espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas ele não foi personificado em nenhum indivíduo, pois ele é o produto do ensinamento dado, não por um homem, mas pelos Espíritos que *são as vozes do céu*, sobre todos os pontos da terra, e através de uma numerosa multidão de intermediários; é, de qualquer forma, um ser coletivo que compreende o conjunto de seres do mundo invisível, vindo cada um trazer aos homens o tributo de suas luzes, para lhes fazer conhecer esse mundo e a sorte que aí os aguarda.

“Do mesmo modo como o Cristo disse: “ – Eu não vim, absolutamente, destruir a lei, mas, sim, cumpri-la”, o espiritismo diz, igualmente: “ – Eu não vim, absolutamente, destruir a lei cristã, mas, cumpri-la”. Ele não ensina nada que seja contrário ao que ensinou o Cristo, mas, desenvolve, completa e explica, com termos claros para todo o mundo, o que não foi dito senão sob forma alegórica; ele vem cumprir, no tempo predito, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo que preside, conforme ele mesmo anunciou, à regeneração que se opera, e prepara o reino de Deus sobre a terra”. (Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, cap. I, versículos 5, 6 e 7).

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”, ou, em outras palavras, “o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos espíritos, e das suas relações com o mundo corporal”. (O Que é o Espiritismo, de Allan Kardec, Preâmbulo).

“O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam, e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra. “Por sua natureza, a revelação espírita tem um duplo caráter: participa, ao mesmo tempo, da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira, porque foi providencial o seu aparecimento (...) Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas, ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres *passivos*, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa; por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina *não foi ditada completa, nem imposta à crença cega*; porque é deduzida pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar, ele próprio, as ilações e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é ser divina sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.” (A Gênese, cap. I, ns.12 e 13)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, Allan Kardec sempre deu muito realce ao Espiritismo como ciência. Foi ele, na verdade, quem criou a “Ciência Espírita” ou Ciência do Espírito”, assim como Augusto Comte criou a Sociologia ou Ciência do Social. Por isso mesmo, cabe ao militante espírita adotar sempre um comportamento científico: observar os fatos e fenômenos; buscar as causas, o porquê de tudo; experimentar para comprovar ou negar hipóteses levantadas; fazer comparações, deduções, críticas, induções; fazer uso da razão, da lógica, do bom senso; pesquisar sempre...

No entanto, dirigido e orientado, há mais de cem anos, por uma federação espírita roustinguista, o centro espírita virou templo, onde aparecem imagens de santos nas paredes ou em cima dos móveis; onde se celebram casamentos religiosos; onde, na hora dos passes, se ouve em surdina a Ave Maria, para favorecer a aproximação dos Seres Espirituais; onde a água fluidificada é oferecida à guisa de hóstia; onde predominam o misticismo; onde, nas orações, Jesus, o Homem de Nazaré, aparece em primeiro lugar, antes mesmo de Deus, e é colocado, como fazendo parte também da Santíssima Trindade; onde há uma verdadeira hierarquia, formada ... (Continua na pág. 2)
formada por membros obedientes ao Poder Supremo
que funciona em Brasília...

(Continuação da pág. 1)

formada por membros submissos, obedientes ao Poder Supremo, que funciona em Brasília, onde somente quem é roustainguista declarado pode ser eleito e empossado como Sumo Pontífice da Religião Espírita.

Sim, "Religião" equiparada à Religião de Umbanda, como já afirmou um dia um presidente da FEB que disse: "A Umbanda é Espiritismo mas não é Doutrina Espírita", verdadeiro absurdo, que muitos ainda hoje admitem como a expressão da verdade.

E, por ser uma religião como a de Umbanda, no pensamento febeano, o Espiritismo tinha também que ter os seus santos, dos quais o primeiro e maior foi o Chico, considerado por Ranieri como o "Santo do Espiritismo", ou seja, o mesmo que hoje em dia um grupo de idólatras fanáticos, afirma ter sido Allan Kardec reencarnado.

Enfim, é isso que se vê por aí hoje em dia, o que contraria completamente o pensamento do querido Mestre Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação a serviço do Espírito de Verdade (o Mestre Jesus em Espírito).

E POR FALAR EM REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

Conforme prometemos, na edição anterior, apresentamos hoje o comentário feito pelo confrade Moura Rêgo, do Rio de Janeiro, sobre a "sentença" ditada por um Juíz da Alta Corte Judiciária de Goiânia, que afirmou, categoricamente, ter sido o Chico a reencarnação de Kardec.

Disse o ilustre confrade Moura Rego:

"Diz o Dr. Juiz Weimar: - O que me levou a organizar este novo livro 'A Volta de Allan Kardec' foi a admiração pela pessoa do médium e o cultivo das obras de que fôra dócil medianeiro, em confronto com a Codificação de Allan Kardec. Foi isso que me levou, irresistivelmente, à pesquisa e à análise de ambas'

"Digo eu, Moura Rêgo: "Se realmente houve um isento estudo, há de se considerar a infiltração tanto do teor de amizade quanto o de admiração do Magistrado pela figura do Chico. Só este ponto já configura um eivo de importante natureza, já que por ele perde-se a necessária cautela e tem-se turva a visão para fatos dos mais simples em teor doutrinário, tal como: 1 - Reza a codificação, na obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu item II da Introdução (Autoridade da Doutrina Espírita) que, para que uma afirmação seja feita em moldes de doutrina esta terá de contar o crivo da validação dado pelo controle Universal. Ao que me consta, o magistrado não fez nenhuma evocação, nem mesmo o bom médium, por ele denominado Antonio Baduy Filho. Logo, tal afirmação que deu origem até a livro, morre soterrada pela imprecisão doutrinária de que é vítima. Não passa de opinião pessoal tanto do médium como do excelentíssimo Sr. Dr. Juiz de Direito e presidente da FEEGO, nem mais nem menos. Tal fato, porém, não diminui o valor que para o Sr. Dr. Juiz de Direito, tenha a figura do Chico, mas daí a proclamá-lo a "Reencarnação de Kardec, que me desculpe o Magistrado, vai longe demais, e proclamar investindo-se em título alienígena ao cenário de doutrina, é, por mais que esse título seja verdadeiro, do qual não duvido e até confirmo, no mínimo utilização indébita, não do

usuário, mas como fim de dar maior importância ao feito;

"2) Diz o Dr. Weimar: 'De acordo com Allan Kardec, há argumentos que a si mesmo se repelem. Ao largo da pesquisa, realizada com inaudito esforço e tenaz perseverança, os fatos se multiplicaram, acompanhados sempre dos indispensáveis pressupostos de racionalidade e elevado senso crítico, a partir dos fatos, encontrados a mancheias não apenas em Obras Póstumas, na Revista Espírita e nas Obras Básicas, mas também noutras publicações de que é fértil a Literatura Espírita, nas biografias dos dois personagens pesquisados: Allan Kardec e Chico Xavier...'

"Digo eu, Moura Rego: - Para quem não se deu por achado, a obra "Obras Póstumas" aparece no cenário não como uma obra básica, mas como uma compilação feita por Amélie Gabrielle Boudet, a Sra. Rivail, ou como queiram, Kardec. Amélie nunca foi espírita, nunca se dedicou ao estudo da doutrina que seu marido por quase doze anos recebeu de ensinamentos de Espíritos Reveladores e que se espria nessa obra impressionante que conhecemos como Doutrina Espírita.

"Ora, a compilação feita por Amélie trás ao povo Espírita uma carrada de documentos e destes, muitos que ainda não haviam passado pelo C.U.E.E., por isso não pode ser considerada obra básica. Quem lê a fala do Sr. Dr. Juiz de Direito, sem o necessário apuro doutrinário, não encontrará incorreção na citação diferenciada que este faz entre as obras Revista Espírita e Obras Básicas, mas àquele que se deu ao azo de abrir o Livro dos Médiuns - Manual dos Médiuns e dos Evocadores - este uma das Obras Básicas, no cap. 3, ao ítem 35, encontra lá, grafado à maneira de não deixar nenhuma dúvida, a instrução, - Revista Espírita -, nominada como tal, Obra Básica, daí o meu não entender dessa diferenciação proposta na escrita do Dr. Weimar. Notem todos, não estou aqui para falar mal, nem desdizer o que o Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Goiânia disse, o problema é dele, não meu. Mas é meu direito e este considero inalienável, proceder a justa explanação sobre incorreções que, se não foram dadas ao conhecimento de todos, acabar-se-á 'comprando gato por lebre', como se diz no jargão popular.

_____ Ainda fica no ar da incorreção a afirmação de que haja uma 'fértil publicação de obras Espíritas'. Não, não há. O que existe é uma avalanche de obras que tratam da temática espiritualista, mas isso é outra coisa, são 'cinco mil réis de mel coado', como diriam os antigos, literatura espírita, sob os auspícios do C.U.E.E. só a conhecida como Obras Básicas; as outras, e aqui só me remeto às de boa monta, são as que falam sobre a doutrina, pois a grande maioria, além de não dizer nada sobre a doutrina, desta desconhece. Explico nesse momento que - falar sobre - representa falar-se sobre algo que se não conheça e do qual se tenha o respaldo; no caso da literatura espírita, esta, para ser considerada como espírita, deverá ter seu embasamento na Doutrina Espírita e não no que 'eu acho', ou 'eu quero', ou ainda no "eu entenda ser" Doutrina Espírita. Entendam-me bem, por favor, falo no sentido doutrinário, somente neste teor é que escrevo estas linhas ... (Continua na página 3)

(Continuação da pág. 2)

"A mim me preocupa, profundamente, a afirmação, ou, como ele mesmo diz, proclamação, de que Chico fosse a reencarnação de Kardec, mais ainda quando se procura dar mais peso à afirmação proferida, pelo preto da toga, pois afinal, no frígir dos ovos, a doutrina ensinada pelos Espíritos ao Mestre de Lyon, não necessita nem de togas nem de batinas, necessita, sim, e isso é ponto capital assinalado pelo Codificador, do controle da razão de outro, e este vindo dos Espíritos e que lhe dá sustentação e validade como doutrina Espírita, o C.U.E.E. Uma pena, porém, se formos procurar, não há uma só palavra, um só til que contenha o controle instituído pelos Espíritos, e necessário, diria eu, como condição 'sine qua non', para que qualquer escrita seja doutrinária, isso se falarmos em termos de doutrina, esclareço. A meu entendimento, e custo a crer no que penso, reeditamos uma página já manchada pelo bolor dos velhos tempos, escrita que foi pelo insigne advogado de Bordéus, Jean Baptiste Roustaing, este que a auto intitulada 'Casa Mater' diz ser o 'Curso superior de Espiritismo', demonstrando bem a intrusão de matéria alienígena e sem nenhum dos controles preconizados pelos Espíritos e pelo Codificador, no item 2 da Introdução ao Evangelho s/o Espiritismo.

"Amigos, quando se começa a crer no que um só médium diga ou escreva; quando não se sopesa, diante dos livros de doutrina, qualquer afirmação já feita ou que se esteja a ponto de fazer, a coisa começa a ficar difícil, pois este é o caminho mais perfeito para a idolatria e a fabricação de ícones, que já os vemos tantos a meio de nosso 'pobre movimento espírita', para lembrar as sábias palavras de José Herculano Pires. Ler calado, aceitar sem pesquisar ou debater, é permanecer-se na 'paz de pantanal', mantendo a superfície das águas da compreensão numa espécie de tranqüilidade que lhe esconda os redemoinhos que turbam o entendimento de muitos. É triste, mas ainda vemos desse tipo de cometimentos em nosso meio..."

Concluindo seu brilhante parecer sobre a "sentença" decretada pelo Meritíssimo Sr. Dr. Weimar Muniz de Oliveira, muito digno Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, acrescenta o ilustre confrade Moura Rego, do Rio de Janeiro: "Assim, amigo Erasto, vejo mais este triste episódio, que a tua coragem nos trás pelo "FRANCO PALADINO", (edição de maio de 2007) ao conhecimento. Assim então, usando deste que é teu, mas também o é de todos nós, Espíritos, o Direito de defender a Doutrina Espírita, é que te envio esta minha forma de resposta.

"Abraços,

(a) Raymundo de Moura Rego Filho

NOTA DA REDAÇÃO

Obrigado, caro amigo Moura Rego, por sua valiosa argumentação contrária à "sentença" decretada pelo Meritíssimo Juiz de Direito e Presidente do Superior Tribunal de Justiça Roustanguista Febeano de Goiás, Doutor Weimar Muniz de Oliveira.

Concordo com todos os seus argumentos. E, de minha parte, apelo, veementemente, a todos os confrades e instituições espíritas nacionais, para que usem o "controle universal", passando pelo crivo da

razão e do bom senso, tudo que tenho afirmado sobre a reencarnação de Allan Kardec. E peço, também por favor, que, para aprovarem ou negarem o que tenho afirmado, lancem mão desse instrumento precioso que é a "evocação dos Espíritos", preconizada por Allan Kardec. Sim, preconizada por Allan Kardec, mas desaprovada por Emmanuel (ex-sacerdote jesuíta do séc. XVI) e pelo médium mineiro de Pedro Leopoldo, que disse, claramente, que a nós, espíritas, só nos cabe esperar que o telefone toque, para ouvirmos o que os Espíritos têm a nos dizer, pois não nos cabe o direito de chamá-los para interrogá-los, ou melhor, para questioná-los, o que consideramos um verdadeiro absurdo doutrinário, que só favorece ao Poder Supremo instalado em Brasília, em 1884.

Kardec deixou bem claro que "os Espíritos Superiores não se recusam a comparecer em centros espíritas sérios, formados de militantes espíritas sérios, de médiuns sérios e bem desenvolvidos, de freqüentadores sérios e desejosos de aprender. E é justamente isto que não falta aqui no Brasil, tenho certeza absoluta.

MARCO ANTONIO FAZ "PEQUENAS REFLEXÕES"

Recebemos o seguinte e-mail:

"Ilustre professor Erasto.

"... tenho percebido em todas as edições do seu boletim 'O FRANCO PALADINO' uma linha editorial que incita os incautos a uma postura de rompimento com as Entidades Federativas do nosso movimento espírita.

"...segundo minha ótica, tens extrapolado os limites do razoável, principalmente em sua última edição, na qual apresenta uma crítica carregada de fel e um quê de 'dor de cotovelo' por não ter presenciado o encerramento de tão importante conclave, que foi o 2º Congresso Espírita Brasileiro, realizado em Brasília no mês de abril p.p., ao ponto de escrever: 'Enganou-se o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes ao anunciar a presença do único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ou foi enganado por algum espírito galhofeiro, que colocou no rosto uma máscara com as feições e o perfil do Mestre lionês, para iludir as pessoas de boa fé. Na verdade, acho que tudo não passou de uma montagem, muito comum hoje em dia, para dar mais força aos dirigentes roustanguistas da FEB e aos membros do Conselho Federativo Nacional da FEB.

"Fico a me perguntar o que teria levado V. Sa a adotar tão infantil postura, uma vez que coloca em dúvida a lisura de pessoas que muito tem colaborado com a difusão da mensagem consoladora do Cristo.

"Ressalto que esta é uma opinião pessoal sua, desprovida de caráter científico, mas que bem pode expressar a de muitos que, possivelmente, venham a pensar como eu.

"Como bom cristão que é, rogo a V. Sa. que seja indulgente com as minhas imperfeições, perdoes minha falta de conhecimento doutrinário e me queira bem, pois não custará nada.

"Saudações fraternas

(a)

Marco Antonio

NOSSO COMENTÁRIO SOBRE AS “PEQUENAS REFLEXÕES” DO MARCO ANTONIO

Encontramos aí uma série de erros de gramática, principalmente, de concordância verbal, o que nos faz sugerir que volte aos bancos escolares, para estudar um pouco a nossa língua.

Ele começa seu e-mail, tratando-me como um “ilustre professor”, mas logo depois, declara que eu “extrapolei os limites do razoável que nos apresenta a liberdade de pensamento e de expressão, fazendo uma crítica carregada de fel e um quê de dor de cotovelo”. Portanto, ao contrário do que pensa, eu não sou um “professor ilustre”. Por outro lado, mais adiante, ele diz que eu, em minha crítica, adotei uma “postura infantil”, o que não é próprio de um “professor”, muito menos de um “professor ilustre”. Entrou, pois, em contradição por duas vezes.

Ele afirmou que eu tive “dor de cotovelo por não ter presenciado o encerramento de tão importante conclave...” Esqueceu, entretanto, de dizer que, em meus boletins anteriores, deixei bem claro que fazia questão de não ir a esse 2º Congresso Espírita Brasileiro porque tinha sido promovido por uma instituição, a F.E.B., que serve, ao mesmo tempo, a dois senhores: Kardec e Roustaing, contrariando assim o Evangelho de Jesus e o Evangelho de Allan Kardec. Não foi, portanto, por “dor de cotovelo” que não compareci a isso que ele chamou de “conclave”, sem saber, naturalmente o significado desta palavra, que, na verdade, não tem nada a ver com um congresso espírita., muito pelo contrário.

Marco Antonio deu a entender, claramente, que achou um verdadeiro absurdo eu dizer em relação à notícia veiculada pela imprensa: “Enganou-se o Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, ao anunciar a presença do único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ou foi enganado por algum espírito galhofeiro, que colocou no rosto uma máscara com as feições e o perfil do Mestre lionês, Allan Kardec, para iludir as pessoas de boa fé. Na verdade, acho que tudo não passou de uma montagem, muito comum hoje em dia, para dar mais força aos dirigentes roustanguistas da FEB e aos membros do Conselho Federativo Nacional da FEB”. Sim, eu escrevi isto em meu boletim de junho/2007 e estou escrevendo de novo agora, neste meu boletim de julho/2007. Acho, portanto, que devemos refletir um pouco, como fez o M. A ao escrever o e-mail a mim endereçado.

Quem pode garantir que o Espírito que se manifestou pela psicofonia de Divaldo Franco era mesmo o do Dr. Bezerra ? Ninguém. Por outro lado, quem garante que foi mesmo o Espírito de Allan Kardec, que, atendendo a um convite dos Espíritos-espíritas do Brasil, esteve também presente na sessão de encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro? Ninguém. Pergunto então: - devemos dar crédito a isto, ou seja, a presença de Bezerra de Menezes e de Allan Kardec, nesse “conclave” ou sessão de encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, somente porque foi através do Divaldo Pereira Franco que aconteceu ?!

Ora!, temos que distinguir tudo muito bem , para não confundirmos alhos com bugalhos. Vemos no Divaldo duas coisas bem distintas: o homem, o ser

humano, e o médium, instrumento pelo qual se manifestam os Espíritos. Temos certeza de que há muita lisura na pessoa e nos atos do Divaldo Franco. Pelo que eu saiba ninguém apontou ainda qualquer falha, qualquer deslize no seu comportamento como cidadão brasileiro.

Agora, quanto ao médium, seja ele quem for, devemos receber sempre com muita desconfiança o que sai de sua boca ou de sua caneta sobre o papel, quando nos apresenta alguma mensagem ou nos indica algum Espírito presente, embora invisível. Sim, temos de desconfiar sempre e raciocinar com muita serenidade.

Então, cabe aqui a pergunta: “- Tem cabimento acreditarmos que Allan Kardec esteve presente em Espírito, nessa sessão de encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita (Roustanguista) Brasileira? Tem cabimento? Claro que não! Jamais ele, Allan Kardec, ficaria ali, no espaço, completamente mudo, sem demonstrar, de modo próprio, por sua imagem (aos médiuns videntes) e por sua mensagem, transmitida por psicofonia ou por psicografia, que estava ali satisfeito com aquela manifestação de regozijo pelo Sesquicentenário do primeiro livro básico da Doutrina dos Espíritos!.Jamais, repito! E não havia razão nenhuma para ele ficar ali, invisível, como um ser passivo, um objeto decorativo, para deleite só dos videntes, porque estavam ali ótimos médiuns à sua disposição, a começar pelo Divaldo Franco e o Raul Teixeira, para transmitir uma mensagem, pelo menos de agradecimento pelo convite recebido dos confrades brasileiros e pelas homenagens muito justas que estavam sendo prestadas pelo transcurso de tão significativa data: 18 de abril.

Portanto, para mim, Kardec, presente em Espírito, jamais permaneceria ali, nessa sessão solene do 2º Congresso Espírita Brasileiro, sem deixar bem claro: - Estou aqui, queridos confrades, partilhando com todos da alegria desse grande acontecimento.

Agora, o que foi dito por um Espírito que se apresentou como sendo o do Dr. Bezerra para mim não passou de uma montagem para agradar aos dirigentes roustanguistas, porque: a) foi a FEB roustanguista que promoveu esse “conclave” com o apoio de todas as Federativas; b) o Dr. Bezerra, quando na carne, foi também um grande e fanático roustanguista; c) a FEB, apoiada na decisão do Pacto Áureo e no prestígio que adquiriu, lançando ao público as obras psicografadas por Chico Xavier, apesar de roustanguista, ficou cheia de poder. Sim, um poder que cresce dia a dia, porque conta com a convivência e o apoio dos membros do Conselho Federativo Nacional, que não podem se rebelar contra o poder central, porque é um Departamento da F.E.B., e dos mais importantes.

Para terminar nosso comentário, só me resta dizer que esse tal M. A tem duas faces bem distintas: de um lado é bastante arrogante, presunçoso, injusto, ao fazer as acusações e críticas que me fez; de outro lado, se mostra humilde, tímido, clamando por “indulgência” para com as suas “imperfeições” e, “perdão”, por sua falta de conhecimento doutrinário. Pede-me ainda, talvez de joelhos, - quem sabe? – que eu lhe queira bem e não mal por tudo que disse em suas “pequenas reflexões”, alegando que isto não me custará nada.

(Continua na pág. 5)

(Continuação da pág. 4)

Ora! como cidadãos, temos o direito de expressar nosso pensamento da melhor maneira possível. E, a meu ver, fazer críticas é bom e salutar, porque se aprende muito com o que os outros dizem de nós, do nosso comportamento. E o Sr. M. A. disse o que achava que tinha de dizer a meu respeito e sobre o que escrevi em meu boletim informativo. Não cometeu falta grave nenhuma. Não tenho, portanto, nada que perdoá-lo por aquilo que ele (não eu) chama de "minha falta de conhecimento doutrinário".

É claro que, como "bom cristão", que ele diz que eu sou, tenho que ser "indulgente com as imperfeições alheias". Não vejo nisso favor nenhum. Mesmo porque, como homem, estou também cheio de imperfeições; peço e quero também que sejam indulgentes comigo.

E é evidente também que "não me custará nada" ser indulgente com as imperfeições alheias, o que é um dever de todo espírita-cristão.

Ao Sr. Marco Antonio deixo aqui também as minhas "saudações fraternas".

Erasto, o Pequeno

"CONHEÇA O FRANCO PALADINO"

Foi o que disse, via internet, o Sr. Estêvão de Andrade, da AMIPE – Associação Mineira de Pedagogia Espírita.

Vejamos, na íntegra, o que foi que ele disse em seu e-mail do dia 12 de julho, dirigido aos espíritas e instituições espíritas, integrantes da AMIPE:

"Amigos e amigas.

"Gostaria de indicar-lhes um site de prestação de serviço ao Espiritismo. Trata-se do www.ofrancopaladino.pro.br que traz a versão eletrônica mensal do boletim homônimo de nosso amigo Erasto Prestes.

"Erasto Prestes, um espírita jovial, residente em Niterói-RJ, com várias décadas de serviços prestados ao Movimento Espírita, mantém este órgão divulgador da Doutrina Espírita, pontuando com propriedade várias questões de extrema e urgente necessidade de debate entre nós, trabalhadores do Espiritismo.

"Em especial, seu último número, edição de junho, que encontra-se atualmente no ar, merece leitura e reflexão.

"Fica aqui nossa dica.

"Acessem e divulguem O FRANCO PALADINO.

"Abraços,

(a)

Estêvão

TRÊS PESOAS, UM SÓ ESPÍRITO

Escreveu o grande espírita que foi Cairbar Schutel:

"Elias é o profeta das águas; João Batista avoluma as águas do rio Jordão com a multidão que ouve a sua VOZ; Allan Kardec faz manar do coração, dos rins e do ventre dos que buscam a Jesus Cristo, *rios de água viva*, desvendando os arcanos do Espírito da profecia; mas, quem batiza com o Espírito do Pai é aquele que É sobre todos!

"Elias apelou para as águas e para o fogo; João Batista, para a água e para o sofrimento; Allan Kardec, para o sentimento e para a razão; mas os três são um mesmo Espírito. Um (Elias) fere e castiga, outro (João Batista) corrige e ensina, o último (Kardec) vivifica e salva!" (Ver "Parábolas e Ensinos de Jesus", de Cairbar Schutel, pág. 199 e também "Reencarnação, Lei da Bíblia, do Evangelho, de Deus", págs. 125 a 142, de Sérgio Fernandes Aleixo – Publicações LACHÂTRE).

OBSERVAÇÃO

Segundo declarou o Espírito do Conde Rochester, no livro "HERCULANUM", págs. 350-353, Allan Kardec, no séc. I, reencarnou como um "valeroso centurião" e, no séc. XIV, como João Huss, sacerdote tcheco, reformador religioso, mártir e precursor da Reforma Protestante.

Temos, portanto, aí que o Mestre Allan Kardec teve na Terra, quatro reencarnações.

Agora, como é sabido, os Espíritos Zéfiro e Verdade, em "OBRAS PÓSTUMAS" e o Espírito do Dr. Demeure, em "O CÉU E O INFERNO", afirmaram que Allan Kardec, depois de desencarnar, (o que ocorreu em 31 de março de 1869), permaneceria por pouco tempo na erraticidade, pois teria que voltar ao plano físico na Terra, para prosseguir em sua missão.

Têm surgido então várias suposições ou hipóteses sobre a possível reencarnação do grande Missionário lionês em terras do Brasil.

A mais em evidência hoje em dia é que Allan Kardec reencarnou em Pedro Leopoldo/MG, na pessoa de um grande médium que foi Francisco Cândido Xavier. Esta tese é defendida com muita força e insistência pela Dra. Marlene Nobre, de São Paulo, pelo Dr. Carlos Baccelli, de Uberaba/MG, e, recentemente, por um Juiz de Direito, Dr. Weimar Muniz de Oliveira, que, além de magistrado é também presidente da Federação Espírita de Goiás. Este último, fanatizado pela pessoa e pela mediunidade do grande médium mineiro, chegou ao cúmulo de decretar, solenemente, como os Papas faziam na Idade Média, e o Cardeal Torquemada repetiu depois:

"Diante das provas inexoráveis (...), por força do bom senso e da razão (...), como magistrado, alto e bom som

PROCLAMO:

Francisco Cândido Xavier – o Chico Xavier – é a reencarnação de Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo.

E tenho dito!"

Só faltou acrescentar: "Revogam-se as disposições em contrário", como se vê nos documentos oficiais.

A partir deste pronunciamento descabido, ai de quem ousar dizer que não acata esta decisão judiciária. Não vai mais para a fogueira ou a forca, como na Idade Média e na época da Inquisição, mas vai sofrer o desprezo de muitos confrades que vivem idolatrando a figura do grande médium que foi o Chico.

Mas, eu, na minha qualidade de "FRANCO PALADINO" faço questão de deixar bem claro, aqui, neste boletim, que não acato este "decreto" judiciário, imposto pelo magistrado de Goiás.

ELIZABETH CANUTA CRITICA O FRANCO PALADINO

Dirigindo-se, via internet, à AMIPE-Associação Mineira de Pedagogia Espírita, Elizabeth Canuta assim se expressou:

“Creio que um “jornal” como este (Refere-se a “O FRANCO PALADINO”), não deve veicular mensagens desta natureza (Refere-se ao que escrevemos na edição de junho/2007, págs. 4 e 5). Infelizmente, muitos utilizam as fontes espíritas para retratar nada mais que o personalismo e a falta de bom senso.

“Devemos respeito a nossa Federativa; e que não falte a este órgão de divulgação (“O Franco Paladino”) a prudência e o discernimento. Estamos reencarnados para evoluirmos e confraternizamo-nos no mesmo ideal. Jesus disse que não devemos fazer aos outros aquilo que não queríamos que nos fizessem. Toda crítica acirrada denota ausência de aprimoramento e estudo.

“A RESPONSABILIDADE DE QUEM ESCREVE E VEICULA A MENSAGEM ESPÍRITA É INFINITAMENTE INCALCULÁVEL, VISTO QUE RESPONDEREMOS POR TUDO AQUILO QUE POR VENTURA LESRMOS “Que virtudes querem divulgar?? Quando retratar o belo e o bom, conforme André Luiz, é muito mais gratificante e saudável.

“Hoje foi o meu primeiro contato com O FRANCO PALADINO, e confesso que com 20 anos de estudo da Doutrina Espírita, e, analisando todas as entrelinhas, observei esta grande falha que merece a atenção de seus coordenadores. Sendo assim não avaliarei como um contato positivo. E espero que muitas questões realmente poderem (sic) os caracteres do Mestre Lionês. “Nossa FEB NÃO É ROUSTAINGUISTA”. É exemplo de trabalho com Jesus!!! É preciso avaliar todos os comentários antes de divulgá-los. Utilizem os três crivos de Sócrates e talvez obtenham resultados mais satisfatórios. O número de pessoas que visitam o trabalho de vocês (da AMIPE) é significativo... mas a qualidade é fator preponderante.

“Estive no primeiro congresso e recomendo: é melhor falar construindo. (André Luiz – Agenda Cristã). E senti muito por não estar neste...

(a) Elizabeth Canuta (Coordenadora da Área de Evangelização da Criança de Belo Horizonte – 10ª CREA)

NOSSO COMENTÁRIO

Quando começamos a ler o conteúdo desse e-mail, a princípio achamos que sua autora conhecia mesmo a Doutrina Espírita, que, conforme afirmou, “tem 20 anos já que a estuda”; Estava, portanto, no mínimo na 3ª série do 2º grau, quase chegando ao curso superior.

Todavia, quando, linhas adiante, li sua afirmação de que “**Nossa FEB NÃO É ROUSTAINGUISTA**”, cheguei logo à conclusão de que nesses seus vinte anos de estudo, não aprendeu nada. Ou, melhor dizendo: - aprendeu muito pouco, pois não conhece coisa alguma da história do movimento espírita brasileiro.

Desculpe-me a franqueza, prezada irmã em Cristo, mas é isto mesmo que eu penso.

Não me queira mal

(a) Erasto, o Pequeno
O Franco Paladino

NOVA CRÍTICA DE ELIZABETH CANUTA

Dirigindo-se, novamente, à AMIPE -- Associação Mineira de Pedagogia Espírita, Elizabeth Canuta assim se expressou:

“Conheço o trabalho e o esforço de vocês, estou sempre nos eventos, com exceção das reuniões mensais. E agradeço a sua preocupação. Mesmo assim, prefiro zelar pelos cuidados que as obras de André Luiz e Emmanuel nos apresentam a respeito do uso da palavra.

“Temos o direito de manifestar, sim, nossas opiniões e agir com o bom senso de Kardec. Quanto aos problemas doutrinários evidenciados nas obras de Roustaing, conheço-os também. Reforço novamente que não devemos perder tempo com discussões estéreis e não construtivas. E por vigilância sugiro cuidados com as divulgações de sites. E mesmo que este problema tenha ocorrido tal como você abordou, é preferível aprendermos o exemplo de Alcione no livro Renúncia.

“Infelizmente, não posso concordar com algumas características do Franco Paladino. Talvez eu seja rígida demais e venha de um grupo considerado catedrático por demais e, por isto, o critério, ao ler qualquer obra, documentário, etc. Segundo Voltaire temos o direito de manifestar nossas idéias, mesmo havendo discordância. Mas, com Jesus, o preceito da caridade não nos faltaria. Sugiro até mesmo um livro do INEDE: Unidos Pelo Amor.

“Ave Cristo!

(a) Bethinha (Elizabeth Canuta)

NOSSO COMENTÁRIO

Por ter gostado muito do que disse o confrade Estêvão Andrade, da AMIPE, à Bethinha (Elizabeth Canuta), no e-mail que lhe enviou em 20 de junho, faço questão de transcrevê-lo aqui, pois, o que ele disse era, justamente, o que eu iria dizer também.

“Cara Elizabeth.

“Este (referindo-se à AMIPE) é um espaço para discutir e divulgar idéias.

“Todos temos o direito de dizer o que pensamos... e é claro que temos a liberdade de escrever o que quisermos. Não há nada que não possa ser dito ou escrito!... aconselha-se apenas que falemos do que sabemos.

“Conheço o editor do jornal “O Franco Paladino” e posso asseverar-lhe que tem conhecimento sobre o assunto, talvez como poucos no Brasil. Mas, além de conhecimento doutrinário notável, - o que está em falta em muitas cabeças de dirigentes espíritas, que nem sequer se preocupam em estudar a Codificação e o Evangelho do Cristo! - nosso amigo, Erasto, tem FOLHA DE SERVIÇOS prestados ao movimento espírita brasileiro e internacional.

“Aqui estou apenas defendendo o caráter sério e responsável do nosso amigo, que pode passar por leviano, com suas palavras. A obra de Roustaing está indicada como ‘subsidiária’ e ‘**complementar**’ às da Doutrina Espírita, no estatuto da FEB. É só ler lá! Quem já pôde estudá-la, viu as exóticas viagens esdrúxulas do pensamento roustainguiستا.

“Caso queira conhecê-lo, nosso irmão, o jovem Erasto Prestes, estará conosco... (Continua na pág. 7

(Continuação da pág. 6)

... no próximo ECEDIS, dia 8 de julho, no SEJA, em BH, vindo de Niterói/RJ para mais uma prestação de serviço ao movimento doutrinário: conviver, trocar idéias, debater, informar ao seu público leitor das realizações pelo Brasil inteiro, onde tem feito questão de ir pessoalmente.

"Sugiro a todos a leitura do livro 'CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA', de Gélío Lacerda da Silva, que fala sobre o Roustainguismo na FEB, ou 'J. Herculano Pires, o Apóstolo de Allan Kardec' de Jorge Rizzini – que tem trechos sobre o mesmo assunto e conta o episódio da adulteração criminosa do 'Evangelho segundo o Espiritismo' de Allan Kardec – e tomemos nossas próprias conclusões sobre os bastidores das Lideranças espíritas.

"As instituições são necessárias, mas o ser humano vem em primeiro lugar!

"Libertemo-nos das paixões pelas federativas, pois, se elas falharem, falharemos também.

"Abraços,

(a) Estêvão Andrade, da AMIPE

CINCO ANOS SEM CHICO XAVIER

A propósito do transcurso dos cinco anos de desencarnação de Francisco Cândido Xavier, ocorrida em 30 de junho de 2002, a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira prestou-lhe significativa homenagem póstuma, através das páginas do Reformador, edição de junho de 2007.

Chico Xavier foi, realmente, "um homem de bem e missionário da mediunidade", é o que está escrito (pág. 14). Concordo, plenamente. Com as centenas de obras que psicografou e foram traduzidas em várias línguas, e, sobretudo, com sua presença física, decorrentes de várias viagens que fez, foi, de fato, um grande divulgador da Doutrina Espírita.

Mas, daí a afirmar, categoricamente, que ele foi a reencarnação de Allan Kardec, não passa de um grande absurdo. E basta citar apenas um fato, para provar que esta afirmação é ridícula. Quando, por força das circunstâncias de momento, ele tomou conhecimento da Doutrina Espírita e teve plena consciência de que sua missão na Terra era divulgar o Espiritismo através da mediunidade, que fez ele? correu imediatamente a procurar o padre Escarzel, seu confessor, para pedir sua bênção e a proteção dos santos da Igreja ao trabalho missionário que iria realizar em prol do Espiritismo. Allan Kardec, reencarnado, faria isto? Jamais.

Portanto, basta de idolatrar a figura do Chico, transformando-o em mais um santo, como fez R. A. Ranieri, num livro de sua autoria, intitulado "CHICO XAVIER, O Santo dos Nossos Dias", ou transformando-o no Allan Kardec reencarnado, como estão fazendo Marlene Nobre, Carlos Bacceli e Weimar Oliveira.

VINTE E OITO ANOS SEM MEU PAI

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO nasceu em Porto Alegre/RS, em 1º de fevereiro de 1890, portanto, vinte e um anos depois da desencarnação de Allan Kardec. Seu pai, Severino Prestes, era professor

universitário e Juiz de Direito e sua mãe, Júlia Köhler Prestes, professora de artes e música.

Como o "valeroso centurião" de que nos fala o Conde Rochester, meu pai também foi militar a serviço da Pátria, mas, fique bem claro, não por desejo próprio, mas, sim, para cumprir a vontade paterna, expressa numa carta-testamento, pois, seu desejo mesmo era ser professor. Dar aulas era sua vocação, como ele sempre nos disse.

Pequeno ainda, Severino Prestes Filho foi levado para São Leopoldo e matriculado como aluno interno no Colégio (depois ginásio) Na Sa da Conceição, dos padres jesuítas prussianos. Na adolescência, ingressou na Escola Militar de Porto Alegre e se tornou positivista. Em 1925, entrou em contato com o Espírito de Erasto, que se manifestou, dizendo que ele tinha uma missão a completar. Mas, ao saber disto, não foi procurar um padre para se confessar e pedir sua bênção. Tornou-se espírita convicto e cumpriu muito bem a missão que lhe cabia completar.

Desde sua conversão ao Espiritismo, em 1925, o luminoso Espírito de Erasto, que fôra Discípulo de Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, passou a ser também seu "Guia bem amado" e sempre o acompanhou, principalmente, nos momentos mais difíceis de sua vida na Terra.

Tendo sido antes um magnetizador, passou a ser, depois, um grande médium curador. Mas, não veio para se projetar como tal. Veio, sim, para participar modestamente do movimento espírita e observar, à distância, os rumos que ele iria tomar...

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO,

meu Pai,

meu Mestre

Autor: Erasto de Carvalho Prestes



Últimos volumes da 1ª edição à venda na Livraria e Distribuidora do Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ – Rua Abílio dos Santos, nº 137 – Bento Ribeiro. Pedidos pelo telefone 2489-9847.

"O FRANCO PALADINO" – Órgão de Divulgação do

Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Professor Erasto de Carvalho Prestes

Endereço: Rua Visc. de Moraes, nº 159 (7º andar) – Ingá

Niterói/RJ – CEP = 24.210-145

☎ (0 XX 21) 2719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes